

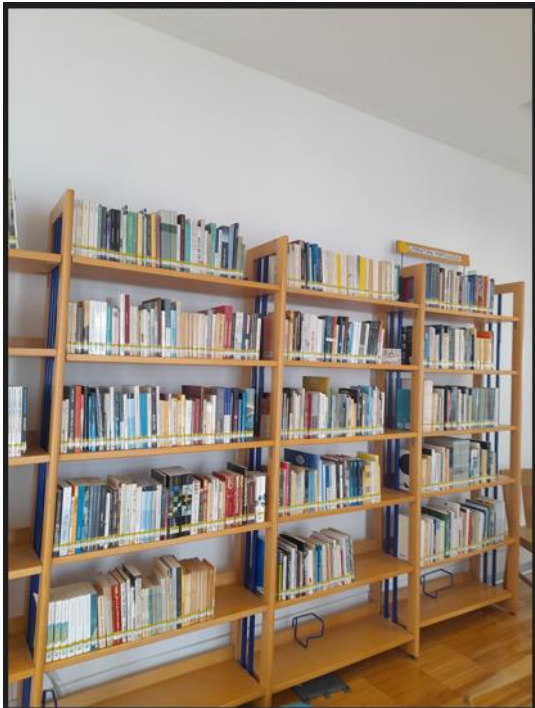
maio 2024

FORMANDA: Maria Ribeiro

### SESSÃO 3

### TAREFA 3

1ª - num espaço inesperado capta uma imagem inclusiva (a metáfora também conta...) e discorre sobre ela (máximo dois parágrafos).



#### BIBLIOTECA ESCOLAR

Esta fotografia remete para a inclusão, porque, metaforicamente, mostra que a verdadeira riqueza está na diversidade e na aceitação de todas as histórias (pessoas) que compõem o todo (sociedade).

Cada livro na estante é único, com a sua própria cor, *design* e título. Isso simboliza a diversidade de indivíduos na sociedade, cada um com a sua própria identidade, cultura e experiências. As diferentes capas representam a aparência exterior das pessoas, enquanto os conteúdos simbolizam as suas histórias e vivências. A biblioteca é mais interessante e valiosa por causa da variedade de livros que contém, assim como uma comunidade se torna mais dinâmica e robusta pela inclusão de pessoas com histórias e aptidões diferentes.

2ª - seleciona uma imagem de um objeto de arte (livro, escultura, disco, vídeo, ...) identifica-o e explica a razão da seleção.

#### PORQUE

Porque os outros se mascaram mas tu não  
Porque os outros usam a virtude  
Para comprar o que não tem perdão  
Porque os outros têm medo mas tu não

Porque os outros são os túmulos caiados  
Onde germina calada a podridão  
Porque os outros se calam mas tu não

Porque os outros se compram e se vendem  
E os seus gestos dão sempre dividendo  
Porque os outros são hábeis mas tu não

Porque os outros vão à sombra dos abrigos  
E tu vais de mãos dadas com os perigos  
Porque os outros calculam mas tu não

Sophia de Mello Breyner Andresen

A minha escolha recaiu sobre o poema **PORQUE** de Sophia de Mello Breyner Andresen, na medida em que celebra a integridade e a autenticidade, contrastando-as com a hipocrisia e a conformidade da sociedade. Através desta celebração, promove-se uma visão de inclusão que valoriza a coragem de ser diferente e de lutar pela justiça e pela igualdade.

Este poema surge como uma declaração de amor, constituindo a justificação para se amar este “tu” que se distingue tanto dos outros. Ao mesmo tempo que se faz esta declaração de amor, faz-se uma crítica aos outros, às atitudes mais comuns, mais vulgares e também mais condenáveis, aquelas de que este “tu” se demarca – como a hipocrisia e a corrupção, infelizmente tão presentes na nossa sociedade.